

saber nos elogios que tecem ao mestre abalisado, que os guiava nesse immenso labyrintho scientifico ebamado—physiologia.

A existencia do Dr. Pinheiro Guimarães devêra ter sido um continuo esforço repartido entre o estudo e as luctas corporeas da guerra. Si o corpo havia enfraquecido nas vigalias do estudo constante, nas inquietações do espirito, nas privações e nas fadigas passadas em terra inhospita, o espirito nada perdêra; sua intelligenza cresceia e enriquecia-se, mais apurava-se. O corpo cedeu e breve estará reduzido a alguns grammas de pó na estreitesa fria de uma sepultura.

O que havia de dedicação patriotica até o sacrificio, de luz, de creença, de entusiasmo, de sciencia, de heroismo—tudo passou como um sonho.

Aquelle coração que se enebriou com os hymnos das victorias, aquella alma acostumada a meditar largamente nos grandes problemas que agitação as nações civilisadas e que sondou os mysterios da biologia, hem cedo desprendeu o vôo, demandando as regiões do infinito. E mocidade, glorias, futuro, esperanças, patriotismo, tudo acabou-se.

Cessou aos 45 annos de idade o Dr. Pinheiro Guimarães de viver a vida precária da carne, mas passou a viver vida inextinguivel na historia patria, patria que amou estremecidamente. Despedaçou-se o involucro mortal que o prendia á materia palpavel. Não morre, porém, quem no decurso de tão curta perigração ua terra, soube conquistar com o suor da sua frente o brilhante logar que lhe marca a gratidão dos contemporaneos e vindouros.

Já raiou para elle o sol da posteridade.

Bahia 15 de Outubro de 1877.

Dr. Jaaquim dos Remedios Monteiro.

REVISTA DA IMPRENSA MEDICA

==

THERAPEUTICA.

Ação physiologica do Pão-Pereira.—Os Srs. Drs. Rochefontaine e C. de Freitas nosso patricio, fizeram recentemente uma communi-

cação á Academia das Sciencias de Paris, relativa á experiencias feitas sobre as propriedades d'aquella planta e do seu alcaloide, no laboratorio do Sr. Vulpian.

Ao poderoso tonico, até aqui scientificamente conhecido pelo nome de *Geissospermum Vellosii*, deu recentemente o Prof. Baillon o de *Geissospermum leve*.

No seu alcaloide, primeiro descoberto por Ezequiel dos Santos e por elle denominado *pereirina*, propoem os autores chamar—*geissospermina* ou *geissina*. A geissina se encontra principalmente na casca da planta; parece, porem, resultar de investigações chimicas e da consideração dos effeitos toxicos produzidos por uma maceração aquosa das folhas, que contém-no estas tambem em proporção notavel.

Os experimentadores escolherão para suas investigações os batracios (rãs) e os mammiferos (cobayas, cães). Recorrerão ás injeções hypodermicas; e para os cães, ás intra-venosas e aos traçados hemodynamometricos. Os preparados empregados forão feitos com pó da casca, obtido pela rasura, maceração aquosa e extracto alcoolico. Foi tambem injectada a geissina dissolvida em agua ou em alcool.

São os seguintes, em resumo, segundo os Srs Rochefontaine e C. de Freitas, os phenomenos produzidos pelo *Geissospermum leve*.

1. « A geissina não parece gozar de acção local irritante, pelo menos tal acção é muito fraca, e esta circumstancia permittirá empregar-a em injeções hypodermicas, sobretudo quando poder ser obtida pura.

2. « A geissina é uma substancia toxica. A injeção subcutanea de 2 milligrammas dessa substancia determina a morte de uma rã.

Basta meio milligramma para paralyzal-a. A injeção de 1 centigramma podê matar um cobaya adulto, pesando 668 grammas.

Não é preciso mais de 14 centigrammas para tornar um pequeno cão incapaz de qualquer movimento espontaneo.

3. « Em diversas experiencias determinou a geissina retardação dos pancadas do coração, facto que foi chimicamente observado pelos Srs. José Silva e Gonçalves Ramos. Diminuiu de modo notavel a pressão intra-carotidiana.

4. « Os movimentos respiratorios tornão-se menos frequentes.

5. « São os movimentos voluntarios os que primeiro cessão. Quando

os animaes estão inertes e parecem absolutamente insensíveis, se observa que não estão abolidos os movimentos reflexos. A geissina parece pois actuar sobre o cerebro

6. « Os movimentos reflexos são depois progressivamente abolidos. A geissina actua certaments sobre a medulla espinhal e o bolbo rachidiano. Effectivamente verifica-se que nas rãs, as quaes se tira o cerebro, e cuja medulla ainda conserva poder reflexo, abole essa substancia os movimentos reflexos, como nas que conservão o encephalo.

7. « Os nervos sensiveis parece conservarem suas funcções por tanto tempo quanto os motores. Consideremos uma rã na qual se tenha ligado a arteria nutritiva de um membro posterior (iliaca primitiva), e que seja envenenada por uma injeccão de Geissospermum, praticada em um membro anterior. O membro cuja arteria nutritiva se acha ligada, não está exposto á intoxicaçãõ; verifica-se entretanto, que as excitações dos nervos sensiveis do lado intoxicado e do lado normal, dão lugar a phenomenos reflexos absolutamente identicos.

8. « A excito-motricidade dos nervos só se extingue quando o animal se acha por algum tempo entorpecido, inerte.

9. « A contractilidade muscular não é atacada pela geissina, visto como persiste ainda depois da morte do animal intoxicado.

« Em resumo, o principio activo do Geissospermum lœve é um veneno paralyzador, que parece abolir as propriedades physiologicas da substancia cinzenta dos centros nervosos, particularmente as do eixo cinzento bulbo-medullar.

Tratamento da glycosuria pelo succo de canna agria.—No sen *Jornal de Therapeutica* de 10 de Abril deste anno, publica o Professor Gubler um importante exposto de dous factos tratados com grande proveito por um novo medicamento. Trata-se do succo de um vegetal, que habita a zona quente do nosso continente, donde o recebeo aquelle sabio medico, que assim o descreveu.

O succo da canna agria é quasi sem eôr ou de um leve matiz amarelado, opalino, de consistencia aquosa, cheiro picante e sabor fortemente acido. Faz energicamente corar o papel de tournesol. Deve o aspecto turvo á presença de numerosos corpusculos organicos e organisados em suspensão, principalmente a sporos de Algas ou Mucedineas. Conserva-se durante muitos mezes em botijas de barro bem tapa-